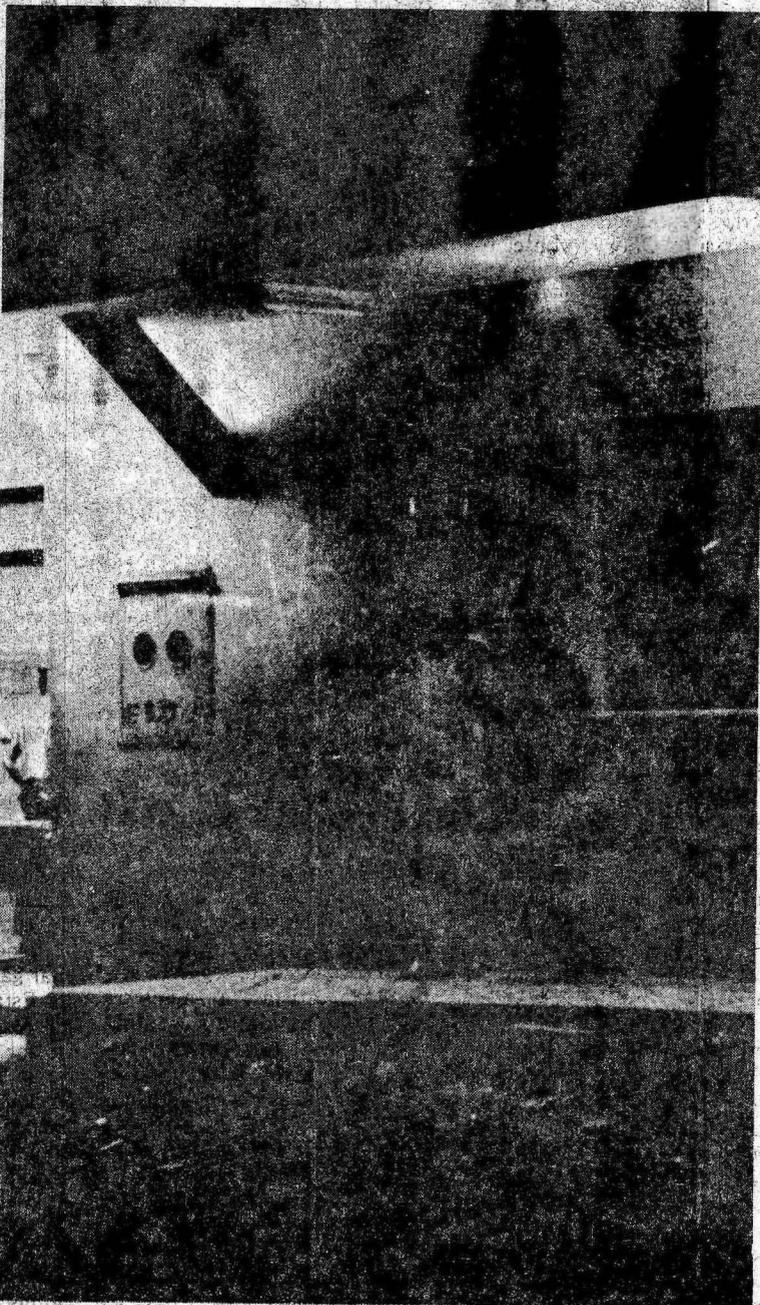


# Falta de controle

*A cidade tem cerca de 50 prostíbulos, a maioria funcionando com menores de idade*



**ROBERTO SIQUEIRA**

Existem cerca de 50 prostíbulos funcionando na Ceilândia, em áreas residenciais, a maioria com menores prostitutas com idades entre 13 a 17 anos. Nesses prostíbulos já ocorreram de tudo, desde homicídios, esfaqueamentos, brigas e tráfico de drogas.

Para recuperar as menores prostitutas, a Administração da Ceilândia, juntamente com a 15ª Delegacia Policial, está elaborando um trabalho de adequação social das meretrizes, através de cursos profissionalizantes e oportunidades de emprego, capacitando-as a um retorno à vida normal, dentro da sociedade, sem choques sociais.

O trabalho está ainda em fase de levantamento. Sua origem deveu-se a uma listagem realizada pelo delegado titular da 15ª DP, Raul Gualberto, quando assumiu a responsabilidade pela delegacia. Ele queria conhecer todos os detalhes que pudessem dar margem à onda de violência naquela satélite. Nos pontos mais críticos procedeu-se ao levantamento das causas e constatou-se a existência de várias casas de tolerância disfarçadas em pequenos comércios clandestinos de bares e mercearias. Por trás da inocente fachada da maioria desses estabelecimentos escondia-se o comércio de aliciamento de menores para o meretrício.

A característica dos prostíbulos - radiolas altas, bebidas, jogos de cartas e dados - vinha criando preocupação não só para as autoridades policiais, como também para os moradores vizinhos a esses antros de marginalidade. A maioria desses prostíbulos é explorado por mulheres. A polícia conseguiu identificar vários elementos conhecidos do submundo: Tiana Preta; Filomena, Maria Foguinho e outras, como aliciadoras de menores. Algumas delas já estão sendo objeto de inquéritos que

serão encaminhados posteriormente à Justiça pela prática da atividade de prostituição.

Dos 49 prostíbulos localizados no primeiro levantamento da 15ª DP, a maioria se localiza na Ceilândia Norte. Outros no Setor Guariroba e Ceilândia Sul. Até no Setor P Sul foi localizada uma casa de tolerância. Na QNM 26, nos fundos de um "buteco" existe um barracão comprido com vários quartos, ali, a prostituição é feita só por menores. O dono do barracão "aluga" os quartos cobrando a chave. As meninas recebem uma comissão pelo trabalho prestado e cobram do cliente quantias que variam de 500 a 1.500 cruzeiros.

Durante o dia, os prostíbulos funcionam com relativa tranquilidade, debaixo da aparência de "inocentes" bares. A noite, os seus proprietários utilizam as mUNDANAS como forma de atrair fregueses e aumentar a venda de bebidas. Normalmente, esses estabelecimentos são freqüentados por desocupados. Os poucos trabalhadores que aparecem para uma rápida passagem são imediatamente aliciados para "incrementar" a noite. É o primeiro passo para um longo caminho que ele deverá percorrer tornando-se presa fácil das mundanas, que o farão voltar outras vezes ao mesmo estabelecimento.

Em contato com os marginais, o trabalhador logo se transforma em um outro mau elemento. Surgem as brigas pela disputa das mulheres. Por questões menores, muitos são convidados - após terem ingerido grande quantidade de bebida alcoólica - a participarem de assaltos e pequenos furtos. Uma vez introduzido no meio, o incauto está apto para toda a sorte de atos marginais. Daí para o uso de tóxicos é um salto. E brevemente o trabalhar estará ganhando as páginas dos jornais, tornando-se manchete de notícias criminosas.

**Prostitutas vivendo em meio a casas de família: experiência que não deu certo**